

Sabia que ...

... há berçários do tubarão-azul em canhões submarinos de Portugal e bem próximos de nós?

Com câmaras com um isco mergulhadas ao largo da costa do Parque Natural da Arrábida, estudo reforça importância desta área para os tubarões-azuis e alerta para o efeito do ruído de embarcações.

Ao largo da costa do Parque Natural da Arrábida, na zona dos desfiladeiros submarinos de Lisboa e de Setúbal, uma equipa de investigadores do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (Mare) analisou os padrões comportamentais de 79 tubarões azuis e conclui que o impacto do ruído das embarcações pode ter um efeito na procura de alimento. Ao todo, foram analisadas 28 horas de vídeos com tubarões-azuis.

“Este foi o primeiro estudo que demonstrou que a [zona dos canhões](#) de Lisboa e Setúbal são potenciais berçários dos tubarões-azuis em Portugal”, resume ainda Noélia Ríos, primeira autora do estudo publicado no final de Janeiro na revista científica [Marine Ecology Progress Series](#). A investigadora conta que o primeiro propósito era olhar para a [biodiversidade](#) na zona de estudo, ao largo do Parque Marinho Professor Luiz Saldanha ([Parque Natural da Arrábida](#)), mas a abundância de espécies apurou o alvo do trabalho, direcionando-o para a análise dos padrões comportamentais dos tubarões-azuis e também para os fatores ambientais que os podiam influenciar. “Não sabíamos o uso que estes animais faziam do habitat.”



“A utilização que os tubarões-azuis fazem deste espaço indica que esta poderá ser uma importante zona de berçário”, refere Noélia Ríos, notando que “os tubarões juvenis foram avistados mais frequentemente em águas menos profundas, mais perto da costa e durante a Primavera, o que coincide com a época de reprodução da espécie”. Na área ao largo do Parque Natural da Arrábida, as águas do canhão de Setúbal e Lisboa ficam, desta forma, assinaladas no mapa de zonas a proteger e preservar.

Entre os 79 tubarões-azuis, foram detetados padrões distintos entre juvenis e adultos consoante a estação do ano e a distância à costa, mas o trabalho permite concluir também

que, “na presença de ruído de embarcações, os tubarões-azuis alteraram alguns padrões comportamentais, sugerindo que pode existir um efeito oculto do ruído sobre a eficiência na procura e captura de alimento, abrindo caminho a mais estudos dedicados que confirmem essa hipótese”. “O ruído dos barcos parece perturbar os padrões comportamentais dos tubarões-azuis”, referem os autores do artigo, admitindo, no entanto, que “há uma falta significativa de estudos acústicos e comportamentais sobre tubarões”. Essa investigação é fundamental, defendem, para reforçar a nossa compreensão e capacidade de previsão dos efeitos dos fatores de *stress* antropogénicos nos tubarões.

O barulho dos barcos e dos seres humanos pode afetar inúmeras espécies. Um estudo recente, por exemplo, concluía que os golfinhos são forçados a “gritar” uns com os outros quando nadam em águas com muito ruído.



O tubarão-azul foi classificado como 'Quase Ameaçado' pela União Internacional para a Conservação da Natureza, em 2019 FREDERICO ALMADA

“O tubarão-azul é uma das espécies de tubarão mais capturadas a nível mundial, classificado como 'Quase Ameaçado' pela União Internacional para a Conservação da Natureza, em 2019”, contextualiza o comunicado de imprensa divulgado pelo Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (Mare) sobre o estudo. Crucial na manutenção da estabilidade e da saúde dos ecossistemas marinhos, “em Portugal, é frequentemente vítima da frota do palangre de superfície, dirigida a grandes peixes como o atum e o espadarte”.

O tubarão-azul distribui-se globalmente em águas temperadas e tropicais, sendo que no oceano Atlântico Norte estes animais apresentam um comportamento altamente migratório e podem ser encontrados na coluna de água desde a superfície até uma profundidade de 1000 metros.

“Preencher as lacunas de conhecimento sobre o comportamento desta espécie ameaçada é fundamental para melhor planear e prever o resultado de medidas de conservação específicas”, concluem os investigadores.

Adaptação da publicação:

<https://www.publico.pt/2025/02/11/azul/noticia/ha-bercarios-tubaraoazul-canhoes-submarinos-portugal-2122013>